



1º FÓRUM ESTADUAL DE ECONOMIA DE IMPACTO DO ESPÍRITO SANTO

Venha descobrir maneiras inovadoras de gerar impacto social e ambiental positivo!

Conecte-se com líderes e especialistas do setor e inspire-se com novas ideias e oportunidades.

 02 e 03 de setembro

 13h30 às 21h

 **Sede do Sebrae**
R. Belmiro Rodrigues da Silva, 170,
Enseada do Suá, Vitória/ES



Pacto do Espírito Santo para a Estratégia Nacional de Investimentos em Negócios de Impacto

SETEMBRO/2024

Pacto do Espírito Santo para a Estratégia Nacional de Economia de Impacto

Produção coletiva do 1º Fórum Estadual de Economia de
Impacto do Espírito Santo

“Se quisermos realmente transformar a realidade social do nosso país, precisamos trabalhar juntos, unindo forças e compartilhando recursos. Somente através da colaboração e do esforço coletivo conseguiremos criar um impacto sustentável e duradouro nas comunidades que mais precisam.”

Edu Lyra – Instituto Gerando Falcões

Vitória
Setembro/2024

Elaborado por URI – Unidade de Relações Institucionais
SEBRAE/ES – Serviço de Apoio às Micro e Pequena Empresa do Espírito Santo

Presidente do conselho deliberativo estadual

Idalberto Luiz Moro

Superintendência

Pedro Gilson Rigo

Diretoria técnica

Eurípedes Pedrinha

Diretoria de atendimento

José Eugênio Vieira

Gerente

Alline Zanoni Rodrigues Batista – URI – Unidade de Relações Institucionais

Equipe Técnica

SEBRAE/ES

Célia Perin – Analista

Apoio SEBRAE/ES

Handerson da Silva Siqueira - Assessor – Unidade de Relações Institucionais

Alexandre Frisso Montarroyos – Unidade de Relações Institucionais

Morgana Neves de Almeida – Unidade de Relações Institucionais

Jennifer Caroline De Oliveira Lopes – Unidade de Relações Institucionais

Malu Moreira – Unidade de Relações Institucionais

Anderson dos Santos Baptista - Gerente Regional Caparaó

Betania Maria Monteiro de Castro - Assessora da Diretoria Jurídica

Sabrina Boschetti del Corno - Unidade de Relacionamento

Equipe UMC – Unidade de Marketing e Comunicação

Consultora SEBRAE/ES

Lígia Cristina Magalhães Bettero

Equipe Técnica SEAMA – Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

SEAMA:

Filipe Rigoni – Secretário de Meio Ambiente

Eizen Monteiro Wanderley – Subsecretária da SUBFNS

Priscilla Gama – Gerente da SUBFNS

Ana Ivone Marques – Assessora Especial

Rodrigo Taveira – Assessor Especial

Cristina Nakamura – Assessor Especial

IFES - INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Leandro Vianna Silva Souza

Instituto Das Pretas

Luana Pereira

Giselle Santo

Semente Negócios /Instituto Coria

Josy Santos

Apoio

Rômulo Ferreira Maia Vieira - AgoSocial

Marília Rodrigues Andreatta

Sumário

1. Introdução	6
2. Diagnóstico Atual	
Contexto do Espírito Santo: Panorama dos negócios de impacto no estado, incluindo desafios e oportunidades	8
Principais Stakeholders: Mapeamento dos participantes do Fórum	9
3. Metodologia e Ferramentas	10
4. Comitê Estadual de Fomento a Investimentos e Negócios de Impacto Sociambiental - CENISA	11
5. ENIMPACTO - Estratégia Nacional de Economia de Impacto	12
Sistema Nacional de Economia de Impacto - SIMPACTO	13
Eixos do Enimpecto	
Eixo 1: Ampliação da Oferta de Capital para economia de impacto no ES	14
Eixo 2: Aumento da quantidade de negócios de impacto no ES	16
Eixo 3: Fortalecimento das organizações intermediárias no ES	19
Eixo 4: Promoção de um ambiente institucional e normativo favorável aos investimentos e aos NISA do ES	22
Eixo 5: Articulação entre Estados e Municípios no fomento à economia de impacto e redes de comunicação para o ES	25
6. Visão de Futuro	27
7. Compromissos Assumidos: Plano de Ação	28
8. Conclusão	33
9. Fotos	34

1. Introdução

O 1º Fórum Estadual de Economia de Impacto do Espírito Santo foi concebido com o objetivo central de reunir os principais stakeholders do estado—incluindo representantes do governo, setor privado, academia, organizações intermediárias e sociedade civil—para juntos desenharem uma estratégia sólida e alinhada à Estratégia Nacional de Economia de Impacto (ENIMPACTO). Este fórum busca não apenas promover um entendimento mais profundo sobre a importância dos negócios de impacto socioambiental, mas também criar um espaço de diálogo e colaboração onde ideias inovadoras possam florescer e se transformar em ações concretas.

Ao longo dos dois dias de evento, o fórum se propôs a trabalhar de forma intensa e colaborativa em cinco eixos estratégicos, que vão desde a ampliação do acesso a capital até a articulação interfederativa. Cada eixo foi explorado por grupos de trabalho dedicados, com o objetivo de identificar oportunidades, desafios e ações prioritárias que possam fortalecer o ecossistema de impacto no Espírito Santo. Essas discussões foram guiadas por metodologias práticas, como o Mapa da Empatia, Análise SWOT e 5W2H, que ajudaram a transformar a visão de futuro em um plano de ação claro e executável.

O fórum também tem o objetivo de consolidar este pacto estadual, que entregue ao Comitê no final do evento como um compromisso formal de todos os participantes em promover e apoiar o desenvolvimento dos negócios de impacto no estado. Este pacto será fundamental para garantir que as propostas discutidas durante o fórum sejam implementadas e acompanhadas ao longo do tempo, posicionando o Espírito Santo como um líder e referência nacional em economia de impacto. Em última análise, o fórum pretende catalisar uma transformação sustentável e inclusiva, alinhando os esforços locais com a visão nacional da ENIMPACTO.

O Pacto do Espírito Santo para a Estratégia Nacional de Economia de Impacto (ENIMPACTO) surge em um momento crucial de transformação social e econômica no Brasil. A ENIMPACTO, lançada como uma resposta à crescente necessidade de alinhar desenvolvimento econômico com responsabilidade social e ambiental, representa um esforço coletivo para fomentar um ambiente propício ao crescimento dos negócios de impacto em todo o país. Este pacto,

portanto, não é apenas um documento; ele é um compromisso vivo e dinâmico que conecta o Espírito Santo aos objetivos nacionais de criar uma economia mais inclusiva, sustentável e resiliente.

O Espírito Santo, com seu potencial único, está preparado para assumir um papel de liderança nesta nova economia de impacto. O pacto reconhece que, para alcançar esses objetivos, é essencial articular ações em todos os níveis—desde o fortalecimento de organizações intermediárias até a promoção de um ambiente institucional favorável. A relação entre este pacto e a ENIMPACTO é clara: enquanto a estratégia nacional define os eixos de ação e as diretrizes gerais, o pacto capixaba traduz essas diretrizes em ações concretas e adaptadas à realidade local.

A importância deste pacto vai além da implementação de políticas públicas. Ele é uma chamada à ação para todos os stakeholders—governo, empresas, sociedade civil, e academia—para que colaborem na construção de um ecossistema de impacto robusto no Espírito Santo. O pacto serve como uma bússola, orientando as decisões e mobilizando recursos para que o estado se torne uma referência nacional em negócios de impacto. Ao alinhar-se com a ENIMPACTO, o Espírito Santo não apenas contribui para o fortalecimento da economia de impacto no Brasil, mas também se posiciona como um modelo de inovação social e desenvolvimento sustentável para o país.

2. Diagnóstico Atual: Contexto do Espírito Santo

O panorama dos negócios de impacto no Espírito Santo apresenta um cenário dinâmico e promissor, mas também desafiador. O estado tem se destacado no desenvolvimento de um ecossistema de inovação robusto, com o crescimento significativo de startups e iniciativas voltadas para a inovação socioambiental. Em 2023, o Espírito Santo contava com 134 startups ativas, distribuídas em diversas categorias como *EdTechs*, *FinTechs* e *HealthTechs*, o que demonstra a diversidade de setores envolvidos na economia de impacto do estado, segundo dados publicados pela Agência Sebrae de Inovação.

Um dos principais desafios enfrentados pelo Espírito Santo é a formação e retenção de talentos qualificados, especialmente em áreas tecnológicas avançadas como biotecnologia, inteligência artificial e nanotecnologia. A necessidade de mais profissionais capacitados para desenvolver soluções inovadoras e sustentáveis é uma barreira significativa para o crescimento acelerado do ecossistema de impacto no estado.

Segundo informações do 4º Mapa de Impacto lançada em 2023, o Espírito Santo representa 2% de negócios de Impacto na Região Sudeste. A pesquisa também aponta que cresceu o volume de empreendedores maduros, acima de 50 anos: 21% da base está nessa faixa. Comparando com os dados de 2021, acima dos 45 anos, o número subiu de 26% para 32% das lideranças nessa faixa etária. O maior volume, 60%, está entre 30 e 49 anos. Outra informação importante é que os empreendedores ligados aos negócios de impacto estão buscando cada vez mais formação, sendo que 72% dos negócios contam com pelo menos um empreendedor formado em Administração, Economia, Contábeis e/ou STEM (Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática).

Além disso, o Espírito Santo vem atraindo investimentos consideráveis, como os mais de R\$ 45 milhões investidos em startups em 2023, o que reforça o compromisso com a inovação e o desenvolvimento sustentável, segundo o Portal Fusões e Aquisições.

Para o Instituto Eivaldo Lodi alcançar essas metas, é fundamental fortalecer as parcerias entre governo, setor privado, universidades e instituições de pesquisa, promovendo um ambiente que favoreça a inovação aberta e o crescimento sustentável dos negócios de

impacto. O foco em superar os desafios e aproveitar as oportunidades pode posicionar o Espírito Santo como um líder em economia de impacto no Brasil.

- **Principais Stakeholders:**

- Sebrae
- Seama
- UFES
- IFES
- FAPES
- IJSN
- Impact Hub
- Das Pretas
- Instituto Cória
- MCI
- BANDES
- BNDES
- Universidades Públicas e Privadas
- Manacá Tecnologias Sociais
- Bloom - Agência de Mudança para o Oceano
- Espírito Criativo
- ASIS
- CRC
- SECTI
- SECULT
- Prefeituras Municipais
- Governo Federal
- CENISA

3. Metodologia e Ferramentas

No 1º Fórum Estadual de Economia de Impacto do Espírito Santo, foram utilizadas metodologias participativas e colaborativas para garantir que todos os stakeholders pudessem contribuir de maneira efetiva para a construção de uma visão de futuro robusta e alinhada à Estratégia Nacional de Economia de Impacto (ENIMPACTO).

A principal metodologia aplicada foi a dinâmica de grupos de trabalho, onde os participantes foram divididos de acordo com os cinco eixos da ENIMPACTO. Cada grupo utilizou ferramentas estratégicas como o Mapa da Empatia, que ajudou a entender as necessidades e expectativas dos diferentes atores envolvidos; a Matriz SWOT, que permitiu identificar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças de cada eixo; e a ferramenta 5W2H, que estruturou 5 ações por eixo necessárias para alcançar os objetivos traçados, detalhando todas as ações em conformidade com a ferramenta.

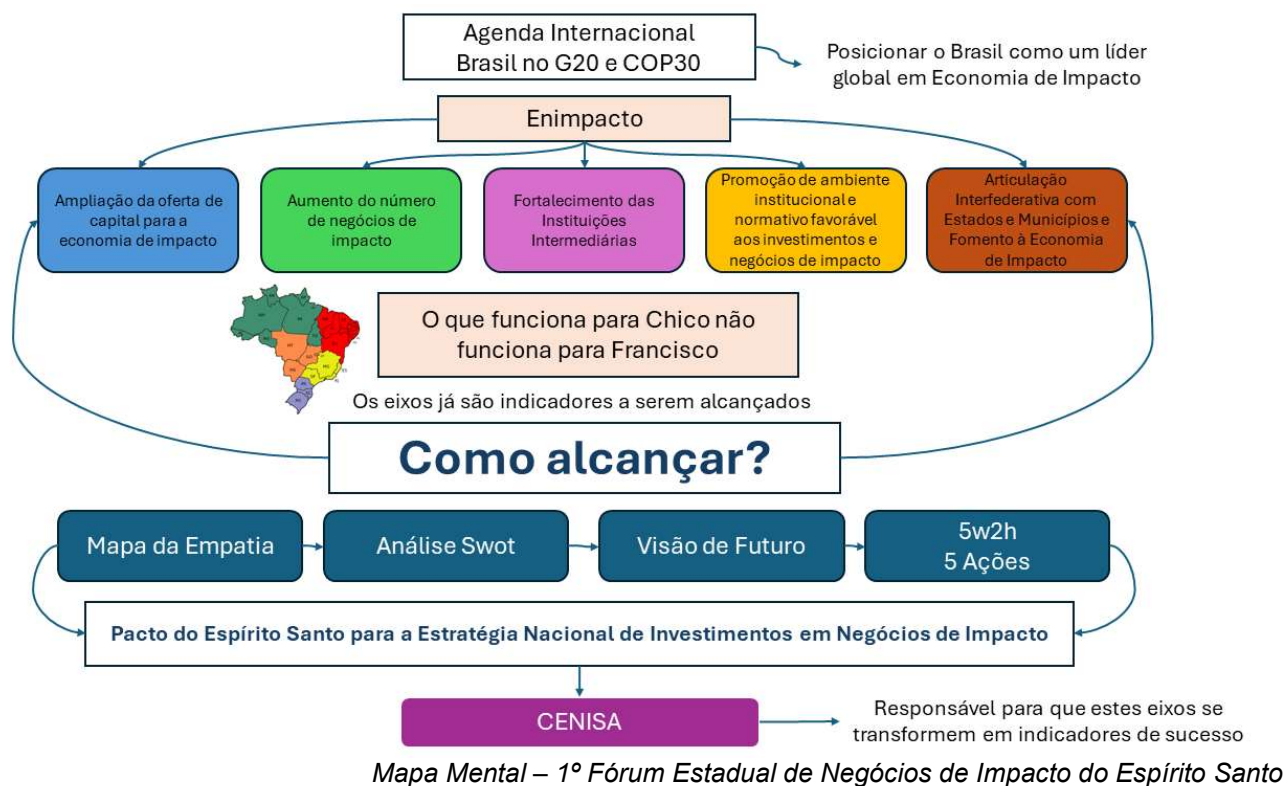
Essas ferramentas foram fundamentais para transformar ideias em um plano de ação concreto, assegurando que as discussões resultassem em propostas práticas e viáveis, prontas para serem implementadas após o fórum. Ao final, a combinação dessas metodologias proporcionou uma base sólida para a consolidação do pacto estadual, envolvendo todos os participantes no processo de decisão e implementação.

4. Comitê Estadual de Fomento a Investimentos e Negócios de Impacto Sociambiental - CENISA

No esforço de centralizar a contribuição do estado do Espírito Santo para o Plano Decenal da Estratégia Nacional de Economia de Impacto 2023-2032, ficou clara a demanda de organizar esses atores em um fórum permanente para discutirmos intersetorial e coletivamente o fortalecimento do ecossistema de impacto capixaba.

Em 24 de junho de 2024 foi instituído, através do decreto 5.738 – R, o Comitê Estadual de Fomento a Investimentos e Negócios de Impacto Socioambiental - CENISA, de caráter consultivo e normativo, a quem compete a administração geral, o estabelecimento de prioridades, a formulação de diretrizes, programas e projetos e o monitoramento de investimentos e negócios de impacto, no âmbito da Política Estadual de Fomento aos Investimentos e Negócios de Impacto Socioambiental. Entende-se que o Comitê exercerá um importante papel no fortalecimento da Política Estadual, de forma representativa, com a participação de todos os setores nas ações indicadas.

5. Estratégia Nacional de Economia de Impacto - ENIMPACTO



A Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto (ENIMPACTO) foi criada pelo governo brasileiro como uma resposta à crescente demanda por integrar o desenvolvimento econômico com responsabilidade social e ambiental. A iniciativa surgiu em 2017, através do Decreto nº 9.244, que estabeleceu diretrizes para promover um ambiente favorável ao crescimento dos negócios de impacto no Brasil. Esses negócios são caracterizados por gerar retorno financeiro ao mesmo tempo que produzem impactos sociais e ambientais positivos.

A ENIMPACTO é estruturada em cinco eixos principais:

1. Aprimoramento do Ambiente Institucional e Regulatório: Criação de políticas públicas e regulamentações que favoreçam os negócios de impacto.
2. Acesso a Capital: Facilitação do acesso a recursos financeiros para empresas de impacto, promovendo investimentos privados e públicos.
3. Apoio ao Desenvolvimento de Negócios: Suporte a empreendedores através de capacitação, incubação e aceleração de negócios.
4. Fomento à Demanda por Produtos e Serviços de Impacto: Estímulo ao consumo consciente e à valorização de produtos e serviços de impacto.

-
5. Geração e Disseminação de Conhecimento: Produção e compartilhamento de informações e pesquisas sobre a economia de impacto, contribuindo para a tomada de decisões informadas.

Esses eixos têm como objetivo criar um ecossistema robusto que permita o crescimento sustentável dos negócios de impacto no Brasil, alinhando esforços do setor público, privado e da sociedade civil.

Sistema Nacional de Economia de Impacto - SIMPACTO

O SIMPACTO (Sistema Nacional de Economia de Impacto) foi criado em 2024 como uma evolução da ENIMPACTO (Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto). Ele surgiu da necessidade de operacionalizar e monitorar as ações previstas na ENIMPACTO, proporcionando uma maior integração entre iniciativas voltadas para a economia de impacto no Brasil. O SIMPACTO tem como objetivo principal coordenar e acompanhar a implementação das políticas e ações voltadas para os negócios de impacto, garantindo que as metas estabelecidas sejam atingidas de forma eficaz e que o Brasil se consolide como um líder global nesse setor

Ambos são complementares, com o ENIMPACTO definindo o "o que" e o SIMPACTO focando no "como" realizar e monitorar as ações para desenvolver a economia de impacto no país.

Eixo 1: Ampliação da Oferta de Capital para economia de impacto

O Eixo 1 da ENIMPACTO foca na criação de um ambiente mais favorável para o desenvolvimento dos negócios de impacto no Brasil. Ele busca influenciar a formulação de políticas públicas e a revisão de regulamentações que possam facilitar a operação e o crescimento dessas empresas. Isso inclui a simplificação de processos burocráticos, a criação de incentivos fiscais específicos e o desenvolvimento de marcos legais que reconheçam e apoiem os negócios de impacto como atores fundamentais para o desenvolvimento sustentável. O objetivo principal deste eixo é remover barreiras institucionais e criar condições propícias para que negócios de impacto possam prosperar, contribuindo assim para uma economia mais inclusiva e sustentável.

Investidores: Indivíduos, corporações, institutos e fundações (corporativas, familiares ou independentes), bancos e agências de fomento (como BNDES, Banco do Nordeste e Desenvolve SP), fundos de pensão, empresas de seguros, organismos multilaterais (como o Banco Interamericano de Desenvolvimento — BID — ou o Banco Mundial) e o governo.

Meta e Macro-objetivos:

Ampliação da Oferta de Capital para a Economia de Impacto	
EIXO I	Meta: R\$ 120 bilhões (sem microcrédito) e R\$ 187 bilhões (com microcrédito) de recursos alocados para investimentos de Impacto até 2032.
	Macro-objetivos: 1. Ampliar a disponibilidade (não reembolsável e reembolsável) e a adequação dos recursos do governo para a Economia de Impacto; 2. Atrair capital privado (não reembolsável e reembolsável) para a Economia de Impacto; e 3. Estimular a compra/contratação de Negócios de Impacto pelo Estado.

Relato do Grupo:

O GT 1 foi bastante participativo, com integrantes de diversas áreas, o que contribuiu para uma discussão ampla e diversificada. Um dos principais pontos levantados foi a falta de uma definição de um escopo fechado sobre o que são os negócios de impacto. De acordo com o grupo, existe uma dificuldade de acesso a investimentos, principalmente devido à falta de habilidades para a elaboração de propostas, a dependência de receita via projetos, dificuldades de acesso ao crédito, os prazos apertados dos editais e, muitas vezes, até a ausência de um CNPJ nesses negócios.

O grupo também discutiu a questão do crédito, destacando que há uma tensão em torno do tema, especialmente no que diz respeito ao pós-crédito, porque a falta de medição de resultados dificulta a percepção da capacidade do negócio, dando a entender ao mercado que há um alto risco envolvendo essas operações. A necessidade de acompanhamento por parte de quem oferece o crédito foi enfatizada, apontando que a orientação e o suporte após a concessão do crédito é fundamental para o sucesso desses negócios.

Elencamos algumas forças importantes que o ES tem nesse cenário, como ter um Fundo Soberano, uma economia saneada, um ambiente de negócios favorável, a alta capacidade logística e a ótima localização do estado, e a demanda do ecossistema financeiro em investimentos que realmente sejam aplicados em ESG; e também as oportunidades, como criar um Fundo de negócios de impacto, criar incentivos fiscais para negócios de impacto (assim como acontece com vários setores capixabas), investimentos em tecnologia para esses negócios, além de parcerias com organizações internacionais. Para as fraquezas, precisamos nos atentar em relação à força política do ES em relação aos outros estados do Sudeste, principalmente na defesa para trazer recursos para o Estado, o Custo Brasil, os processos de contratação de governos e grandes empresas serem burocráticos e não pensados para pequenos negócios ou negócios de impacto, o foco das políticas e ações serem apenas nas grandes cidades, com o interior sendo esquecido, além da dificuldade ainda da maior parte do empresariado de entender a importância dos negócios de impacto, que é pouquíssimo divulgada para a maior parte da população capixaba. De ameaças, levantamos a descontinuidade histórica das políticas públicas, a ausência de dados consistentes, que sirvam de análise de atratividade e a não adoção de tecnologias por parte desses negócios, o que dificulta a escalabilidade.

Frases marcantes da discussão incluem: "Um estado pequeno e organizado é uma força." e "O Espírito Santo é um estado organizado, e isso atrai investidores." No entanto, a falta de dados foi vista como uma fraqueza significativa: "Não ter dados confiáveis é uma fraqueza."

Outro ponto importante foi a reflexão sobre os editais, principalmente o fato de que muitos deles não cobrem as despesas administrativas dos negócios de impacto e das instituições envolvidas. O grupo destacou que muitas dessas organizações sobrevivem exclusivamente de projetos, e isso precisa ser repensado. Uma questão central foi levantada: "Como monetizar os produtos de impacto?"

Após o intervalo, apesar da diminuição no número de participantes, a qualidade das contribuições permaneceu rica. Foi apontada a falta de diálogo entre empresas, secretarias e a população, e ressaltado que esses atores deveriam estar presentes no fórum. A ausência de dados também foi amplamente discutida. Se o objetivo é impulsionar negócios de impacto, é essencial identificar nichos específicos e criar um banco de informações que permita diagnósticos e mensurações adequadas. Sem esses dados, as políticas públicas e os negócios de impacto se tornam vulneráveis.

O grupo concluiu que os negócios de impacto que não conseguem se estruturar adequadamente correm o risco de desaparecer. Se o mercado não estiver preparado para apoiar esses negócios, eles não prosperarão. Finalizamos as atividades com um olhar tanto nacional quanto local sobre a nossa visão de futuro, que inclui: Ter um setor de impacto altamente qualificado e fortalecido, com relatórios anuais do setor e com resultados financeiros e não financeiros publicizados, para chegar a cada vez mais pessoas e aumentar a relevância do setor, a criação de um observatório de monitoramento de dados, criação de fundos de investimento, ter cashback para premiar a adimplência, abatimento de impostos para empresas que invistam em impacto, empresas de impacto adotando novas tecnologias, como IA, e se tornando escaláveis, linhas de crédito/acessos a recursos diferenciados para diferentes estágios dos negócios de impacto.

Eixo 2: Aumento da quantidade de negócios de impacto

O Eixo 2 da ENIMPACTO tem como foco principal facilitar o acesso a recursos financeiros para negócios de impacto no Brasil. Este eixo busca criar e promover instrumentos financeiros inovadores, como fundos de investimento específicos para negócios de impacto, além de incentivar parcerias entre o setor público e privado para ampliar as oportunidades de financiamento. A meta é garantir que empreendedores sociais e ambientais possam obter os recursos necessários para iniciar, expandir e sustentar seus negócios. O Eixo 2 também trabalha na criação de linhas de crédito com condições favoráveis e no desenvolvimento de mecanismos que atraiam investidores interessados em retornos sociais e ambientais, além dos financeiros.

Investidores: Negócios de impacto - Empreendimento (PJ) que atendam os critérios:

1. Intencionalidade de resolução de um problema social e/ou ambiental e solução é a atividade principal do negócio;
2. Busca de retorno financeiro, operando pela lógica de mercado;
3. Compromisso com monitoramento do impacto gerado.

Meta e Macro-objetivos:

EIXO II	Aumento do Número de Negócios de Impacto
	Meta: 12,5 mil negócios de impacto identificados no Brasil até 2032.
Macro-objetivos:	
1. Apoiar o desenvolvimento de negócios, fomentando e apoiando tecnicamente os empreendimentos do setor da Economia de Impacto;	
2. Promover integração de soluções de impacto socioambiental no setor público e nas cadeias produtivas das empresas privadas;	
3. Disseminar a cultura de avaliação de impacto socioambiental e promover a geração de dados que proporcionem visibilidade aos investimentos e aos negócios de impacto; e	
4. Ampliar a representatividade e o apoio a empreendedoras mulheres, a classes específicas (indígenas, comunidade quilombola, LGBT, pessoas com deficiência), jovens e/ou inscritos no Cadastro Único do Governo Federal (CadÚnico).	

Relato do grupo:

O Eixo 2, denominado Aumento do Número de Negócios de Impacto, contou com mais de 20 participantes e um grupo diverso em todos os sentidos, incluindo startups, representantes de grandes empresas, professores, instituições de impacto...

E contou com a facilitadora Josy Santos.

A sala se dividiu em dois grupos, que trabalharam em como aumentar a quantidade de negócios de impacto.

Os grupos começaram traçando o cenário atual dos negócios de impacto, o que está sendo feito de maneira errada, de forma insuficiente, além disso, os grupos também entendem como urgência as ações para transformação dessa realidade, visto que temos uma urgência climática e social.

Foram citadas várias dores de NISA's, dentre elas a NÃO VALORIZAÇÃO dessas empresas, relações tributárias iguais às de uma empresa comum, o fato de editais não serem compatíveis a STARTUPS EARLY STAGE, falta de conhecimento e preparo para PREENCHER EDITAIS, como MONETIZAR uma organização de impacto, a importância das SOFT SKILLS para a perpetuidade do negócio, falta de acesso à INFORMAÇÃO, e nesse sentido outros grandes problemas identificados no Mapa de Empatia foram negócios de impacto que NÃO SE RECONHECEM de tal maneira, além de um problema sistêmico na educação, principalmente nas escolas, as quais NÃO ABORDAM temas como inovação, empreendedorismo, sustentabilidade e negócios de impacto, o grupo considera uma oportunidade investir na educação, possibilitando que os jovens tenham acesso à informação e formação, para que surjam mais negócios de impacto, assim gerando transformação social, emprego e renda, redução de carbono...

Referente a Matriz SWOT, os grupos entendem como:

Oportunidades: utilizar *RESÍDUOS para criação de novos produtos*, estabelecendo uma ECONOMIA REGENERATIVA, INCENTIVO FISCAL para NISA's (Zona de Produção de Impacto Socioambiental), educação socioambiental, conhecimentos e saberes das

COMUNIDADES, EVENTOS de conexões e aprendizados, além da PRIORIZAÇÃO de negócios de impacto.

forças: BIODIVERSIDADE étnica e saberes tradicionais, programas como o ENIMPACTO, JUVENTUDE integrada à tecnologia, e pessoas muito CRIATIVAS e com VONTADE de fazer a diferença.

fraquezas: falta de DADOS e censo dentro do setor, critérios de ELEGIBILIDADE em editais e linhas de financiamento, burocracia e dificuldade em CRIAR EMPRESAS, DIFICULDADE TÉCNICA de empreender, baixa ESCOLARIDADE e LETRAMENTO DIGITAL para acessar programas, além de um sistema estudantil voltado à VELHA ECONOMIA, ou seja, preparação para indústria tradicional, sem considerar os potenciais e as potências de crianças, jovens e adolescentes.

ameaças: problemas climáticos urgentes e alarmantes, processo burocrático, dificultoso e demorado para ACESSO À CRÉDITO, dificuldade de ESCALAR Negócios de Impacto, garantia de PROTEÇÃO DE PI, ao submeter a um edital, falta de uma educação socioambiental MASSIFICADA, falta de INVESTIMENTO, e uma economia que NÃO VALORIZA NISA's.

A Visão de Futuro aborda e transborda a necessidade de uma transformação educacional, tanto nas escolas, faculdades e para a população de maneira geral, os grupos entendem que, enquanto as pessoas não conhecerem o básico de NISA's, novos negócios, por lógica, não irão surgir. Ademais, é necessário ampliar os dados e as métricas dentro dos NISA's, seja para evidenciar os impactos, ou mesmo para conectar agentes, proporcionando um crescimento mais acelerado e cocriativo entre as entidades, dessa maneira, aumentando o Impacto.

Eixo 3: Fortalecimento das organizações intermediárias

O Eixo 3 da ENIMPACTO é dedicado ao fortalecimento e crescimento dos negócios de impacto através de suporte técnico, capacitação e mentoria. Este eixo visa criar um ambiente que fomente o empreendedorismo de impacto, oferecendo programas de incubação e aceleração para empreendedores em diferentes estágios de desenvolvimento. O objetivo é garantir que esses negócios recebam o apoio necessário para se tornarem sustentáveis e escaláveis, contribuindo para uma economia mais inclusiva e sustentável. Além disso, o eixo incentiva a criação de redes de colaboração e parcerias que possam fornecer recursos e conhecimentos essenciais para o sucesso dos negócios de impacto

Investidores: Organizações intermediárias (O.I.): Instituições que facilitam e apoiam a conexão entre a oferta por investidores, doadores e gestores e a demanda de capital por negócios que geram impacto socioambiental (Art. 2º, IV, LC Estadual Nº 1.027/2022) Sebrae, Universidades, Aceleradoras, Incubadoras.

Meta e Macro-objetivos:

Fortalecimento das Organizações Intermediárias	
EIXO III	Metas:
	Meta 1: Certificação de todas as 305 incubadoras e aceleradoras afiliadas à Anprotec com critérios de impacto socioambiental na metodologia CERNE 1.
	Meta 2: 380 professores atuantes com o tema de Economia de Impacto participantes da Rede de Impacto na Academia.
	Meta 3: 235 Instituições de Ensino Superior participantes da Rede de Impacto na Academia.
Macro-objetivos:	
1. Financiamento e Sustentabilidade: Mobilizar recursos e estabelecer mecanismos de financiamento para apoiar e fortalecer a sustentabilidade financeira das organizações intermediárias, permitindo que elas tenham um impacto duradouro;	
2. Expansão e Diversificação: Promover a criação e consolidação de organizações intermediárias com, por exemplo, incubadoras, aceleradoras, redes de anjos, etc, em setores voltados à economia de negócios de impacto e regiões pouco representadas;	
3. Ensino, Pesquisa, Extensão, Desenvolvimento e Inovação: Ampliar estudos e pesquisas sobre o campo da economia de impacto;	
4. Capacitação e Profissionalização: Fortalecer programas de formação em empreendedorismo de economia de impacto nas instituições de ensino superior. Assegurar que as organizações intermediárias tenham acesso a formação de qualidade e recursos que as ajudem a melhorar sua eficácia e impacto; e	
5. Conexão Internacional: Promover a conexão, parcerias e projetos entre organizações intermediárias do Brasil e de outros países.	

Relato do Grupo: O Eixo 3, denominado, Fortalecimento das organizações intermediárias no Espírito Santo contou com dez participantes de diferentes organizações e atuações na sociedade, como por exemplo Instituições Federais e Startups, sendo composto por um grupo diverso. Contou com as facilitadoras Marília Andreatta e Rayssa Mendes.

O grupo iniciou sua participação no evento por meio de apresentações pessoais, seguindo da decisão de como seria discutido o mapa da empatia. O grupo mostrou-se preocupado com o tempo disponibilizado e a complexidade do tema.

A discussão foi iniciada abordando a questão dos recursos financeiros disponibilizados pelas/para organizações intermediárias e empresas e o conhecimento delas em relação a isso. Também foi discutido sobre a governança em relação às organizações. Abordou-se sobre a dificuldade de conhecimento sobre quais são as organizações intermediárias existentes no ES, bem como a dificuldade de enquadramento jurídico das empresas e as consequências de cada uma delas. Levantou-se a questão de o Ecossistema de Impacto estar mais centrado no Rio de Janeiro e São Paulo, ressaltando a imaturidade do Espírito Santo no que diz respeito ao preparo e conhecimento na temática.

O grupo seguiu discutindo sobre o apoio das organizações intermediárias em relação ao apoio a negócios de impacto nos campos ambiental e social e como há diferença em relação as ações, ressaltando que muitas vezes o próprio conhecimento sobre o tema reflete nesse apoio. Trouxeram, a partir dessas discussões, soluções para esse problema, como por exemplo a transversalidade, não segmentação, treinamento e capacitação. Foi trazida a informação sobre os programas desenvolvidos pelo IFES voltados para a capacitação e formação dentro da temática.

Discutiu-se também sobre a falta de dados sobre os negócios de impacto, o que dificulta o apoio das organizações intermediárias. Sobre isso, concluiu-se que a desconexão dos atores do mercado impacta diretamente no apoio. Há também uma sensação de insegurança no ambiente de negócios de impacto, o que limita o investimento das próprias organizações. A partir disso, pensou-se sobre a dificuldade da conexão internacional, uma vez que se encontram dificuldades na discussão interna do tema – e o desafio regional já é grande.

O grupo repassou todos os pontos sugeridos pelo Enimpacto.

Ao retornar do intervalo, foram discutidos os atores capixabas que atuam como organizações intermediárias. Foram lembradas as seguintes instituições: IFES, Tecvitória, Impact Hub, FAPES, Inspira, Sebrae, Cidade Inovação, Base 27, Apex, Inova Vitória, Fucape HUB, Azys, Lab.ges, HubES+. I9, Findeslab, Bloom (Impacta Oceano), BBntton, Epicentro, FDC Angels, IEBT e Star Vix.

Iniciou-se a construção da Matriz SWOT reforçando que muito do que foi discutido no mapa da empatia seria repetido nessa fase. As fraquezas e forças foram tomadas como ponto de partida. Foram trazidas práticas capixabas como exemplo para o que era definido como força e fraqueza. As urgências sociais foram trazidas para a discussão como fraquezas e ameaças para a Matriz. Seguiu-se retomando o Mapa da Empatia para completar a Matriz. Os indicadores de impacto e os dados de impacto foram tomados como convergentes, retomando mais uma vez a necessidade de dados consolidados sobre o tema. Outras discussões relacionadas ao Mapa da Empatia foram recolocadas e melhor aprofundadas na Matriz.

Para a construção da visão de futuro, os participantes decidiram utilizar palavras-chave, uma vez que já havia discutido bastante a temática. Para essa etapa, foram lidas as perguntas de forma individual e associadas ao que já havia sido discutido anteriormente.

Os participantes se mostraram muito participativos e empolgados durante as discussões, trazendo suas dores e questionamentos na maior parte do tempo.

Eixo 4: Promoção de um ambiente institucional e normativo favorável aos investimentos e aos NISA

O Eixo 4 da ENIMPACTO tem como objetivo criar condições institucionais que apoiem o desenvolvimento e a sustentabilidade dos negócios de impacto no Brasil. Esse eixo trabalha na construção de um ambiente regulatório que facilite a criação, operação e crescimento dessas empresas, eliminando barreiras burocráticas e promovendo incentivos fiscais e legais. Além disso, busca integrar políticas públicas em todos os níveis de governo, desde o municipal até o federal, para assegurar que os negócios de impacto tenham o suporte necessário para prosperar. O eixo também visa sensibilizar e engajar os formuladores de políticas públicas, garantindo que as necessidades dos negócios de impacto sejam reconhecidas e priorizadas nas agendas governamentais.

Investidores: Governo: pode ter atuação transversal no ecossistema e assumir os papéis de regulador, para criar ou reestruturar normativas para um ambiente legal mais profícuo para os empreendedores e investidores de impacto.

Meta e Macro-objetivos:

Promoção de Ambiente Institucional e Normativo Favorável aos Investimentos e Negócios de Impacto	
EIXO IV	Meta: Proposição Normativa, regulatória ou legislativa de 11 temas (Instrumentos Financeiros; Imunidade tributária de Institutos e Fundações; Compras públicas; Contratos de Impacto Social; Fundos de Investimentos; Qualificação jurídica para os Negócios de Impacto; Fundos de Pensão; tratamento tributário adequado para OSCs; Fundos Patrimoniais; Estratégias Subnacionais/SIMPACTO; e Taxonomia Verde).
	Macro-objetivos: 1. Propor e acompanhar legislações, normas e regulamentos que resultem no fortalecimento da Economia, dos Investimentos e dos Negócios de Impacto; 2. Fortalecer a gestão de dados sobre Investimentos e Negócios de Impacto; e 3. Contribuir para o reconhecimento dos Negócios de Impacto como titulares de direitos e obrigações específicas participando das redes e fóruns de discussão.

Relato do grupo:

O grupo 4, do eixo intitulado como “Promoção de Ambiente Institucional e Normativo Favorável aos Investimentos e Negócios de Impacto”, contou com sete participantes, representando SEAMA, SECTI, Sebrae e um negócio.

Teve como referência os 3 macro-objetivos apresentados pela estratégia nacional para o referido eixo: 1) propor e acompanhar legislações, normas e regulamentos que resultem no fortalecimento da economia, dos investimentos e dos negócios de impacto; 2) fortalecer a gestão de dados sobre investimentos e negócios de impacto; 3) contribuir para o reconhecimento dos negócios de impacto como titulares de direitos e obrigações específicas participando das redes e fóruns de discussão.

De maneira geral foram abordados o baixo conhecimento sobre o que são os NISA, por parte dos próprios empreendedores e no nível municipal no setor público; há um baixo mapeamento de NISA no estado; os temas são novos e faltam legislações de referência; falta qualificação jurídica para os negócios de impacto.

Como destaques das forças listadas: a existência da Subsecretaria de Fomento a Investimento e Negócios de Impacto; a legislação da política estadual de NISA; a própria ENIMPACTO como estratégia nacional; o curso NISA oferecido aos municípios via Proesam; diretrizes estratégicas de governo: inovação, sustentabilidade e educação

Como destaques das fraquezas listadas: empreendedores não se entenderem como NISA; falta de dados de identificação e localização de NISA; pouco acesso à informação e dificuldade de enquadramento dos empreendimentos; baixa comunicação intragovernamental para atuar transversalmente.

Como destaques das oportunidades listadas: resolução de problemas socioambientais dentro do próprio setor público; nova lei de licitações e contratos - área sustentável; regulação de impact bonds; ranking de cumprimento de metas do Proesam; novos padrões de consumo com maior preocupação socioambiental; planejamento e promoção de mais ações para NISA por parte dos municípios;

Como destaques das ameaças listadas: não haver efetiva articulação interfederativa da Enipacto; falta de capilaridade estados - municípios; não adesão dos NISA aos sistemas e certificações que venham a ser propostos.

A visão de futuro construída pelo Grupo 4 foi:

“Espírito Santo como referência nacional em ambiente normativo e ecossistema para negócios de impacto”.

Eixo 5: Articulação entre Estados e Municípios no fomento à economia de impacto e redes de comunicação para o ES

O Eixo 5 da ENIMPACTO busca promover a colaboração entre diferentes níveis de governo para fortalecer a economia de impacto em todo o Brasil. Este eixo tem como objetivo criar sinergias entre estados e municípios, facilitando a troca de experiências, boas práticas e recursos entre as diferentes regiões. A ideia é que, através dessa articulação, as políticas públicas de apoio aos negócios de impacto sejam mais eficazes e abrangentes, garantindo que todos os territórios do país tenham condições favoráveis para o desenvolvimento desses negócios. Além disso, o eixo visa alinhar as iniciativas regionais com as diretrizes nacionais da ENIMPACTO, assegurando uma implementação mais coesa e integrada da estratégia em nível local.

Investidores: Instituições públicas e privadas com o objetivo de promover a articulação interfederativa com Estados e Municípios no fomento à economia de impacto.

Meta e Macro-objetivos:

Promoção de Ambiente Institucional e Normativo Favorável aos Investimentos e Negócios de Impacto	
EIXO IV	Meta: Proposição Normativa, regulatória ou legislativa de 11 temas (Instrumentos Financeiros; Imunidade tributária de Institutos e Fundações; Compras públicas; Contratos de Impacto Social; Fundos de Investimentos; Qualificação jurídica para os Negócios de Impacto; Fundos de Pensão; tratamento tributário adequado para OSCs; Fundos Patrimoniais; Estratégias Subnacionais/SIMPACTO; e Taxonomia Verde).
	Macro-objetivos: <ol style="list-style-type: none">1. Propor e acompanhar legislações, normas e regulamentos que resultem no fortalecimento da Economia, dos Investimentos e dos Negócios de Impacto;2. Fortalecer a gestão de dados sobre Investimentos e Negócios de Impacto; e3. Contribuir para o reconhecimento dos Negócios de Impacto como titulares de direitos e obrigações específicas participando das redes e fóruns de discussão.

Relato do grupo:

O Eixo 5, denominado, Articulação entre Estados e Municípios no Fomento a economia de Impacto e rede de Comunicação para impacto no Espírito Santo contou com seis participantes de diferentes organizações e atuações na sociedade, como IFES, Seama e empresas. Contou com o facilitador Handerson Siqueira.

O grupo iniciou os trabalhos apresentando suas experiências e vivências em relação à temática, as quais foram registradas nos post-its.

A discussão abordou questões relacionadas à dificuldade de formalização deste tipo de negócios, falta de conversa e conexão entre os atores.

Quanto às forças destacou -se a criação do CENISA e casos de sucesso que poderiam nortear as ações no ES.

As fraquezas ficaram em torno da falta de comunicação, falta de visibilidade e de entendimento sobre o que fazem e como formalizar os negócios.

As ameaças estão relacionadas à imaturidade na gestão, falta de visão de desenvolvimento Regional, e certificações adequadas para garantir as métricas do negócio.

As oportunidades são muitas como, com a realização de mais eventos e encontros de parceiros visando a geração de mais negócios de impacto. A melhoria na comunicação e com uma linguagem mais simples, bem como capacitações e assistência técnica.

6. Visão de Futuro

A Visão de Futuro é uma ferramenta essencial para ajudar os grupos de trabalho a pensar de forma estratégica sobre o impacto que desejam criar no Espírito Santo. Além disso, é estratégica, pois direciona os participantes a projetar cenários desejáveis para o futuro, permitindo que os participantes alinhem suas expectativas e criem um consenso sobre os rumos desejados para o desenvolvimento do ecossistema de impacto no estado.

Ao final da aplicação da ferramenta, cada grupo apresentou sua visão de futuro por eixo. Estas contribuições foram entregues aos membros do Comitê Estadual de Fomento a Investimentos e Negócios de Impacto Socioambiental – CENISA que consolidou em uma Visão de Futuro do Estado.

“O Espírito Santo se consolidará como uma referência em negócios de impacto socioambiental, onde a prosperidade financeira se alia à responsabilidade social e ambiental. Com políticas públicas robustas, uma cultura empreendedora fortalecida e maior visibilidade no mercado, o estado atrairá mais investimentos, ampliará o impacto positivo e contribuirá com mais transparência e eficiência nessa nova economia.”

7. Compromissos Assumidos: Plano de Ação

Eixo 1

Foco da escolha das ações:

Iniciar o processo e alcançar as metas. Primeiro identificar o que são os NISA, balizar, medir, publicizar, comunicar, criar acessos à diversas fontes de financiamento, estruturar a cadeia inteira dos negócios e não só a ponta, com todos os atores que fortalecem esse ecossistema e que seja perene (através de fontes variadas de recurso, não só pelo governo, mas também pela indústria e iniciativa privada, para que os negócios de fato tenham lucro e retorno financeiro através das soluções que se propõem).

O que	Por que	Quem	Onde	Quando	Como	Quanto
Criação de uma Certificação para Negócios de Impacto	Pois quanto mais claro e organizado, mais o capital chega para/ facilitar o acesso ao crédito, por exemplo	SEAMA, SEBRAE, CENISA, Universidades	ES	Set. 2025	Criar um grupo com as entidades envolvidas e fazer benchmarking ; criar os parâmetros p/ e critérios objetivos p/ enquadrar nos negócios de impacto	À definir
Construção de fundo de apoio para Negócios de Impacto	Para apoiar NISA	Sec. Fazenda, SEAMA, CENISA, GT1	ES	Dez. 2026	Fundo público, mobilização de assembleia, estabelecer o orçamento fonte, criação de lei/ decreto	À definir
Estruturar os mecanismos da mensuração de impacto	Atração de novos investidores/ para o próprio negócio gerir melhor/ acompanhamento do governo	IJSN, modelos internacionais, Manacá Tecnologias Sociais	ES	Dez. 2026	O investimento já deve nascer com o instrumento de mensuração/ levantamento das metodologias existentes, priorizando empresas e órgãos estaduais	À definir
Criar um Portal do Impacto	Com o objetivo de centralizar as informações de acessos aos	GDN/SEAMA ou Organizações Intermediárias	ES	6 meses (até março 2025)	Definição dos conteúdos dos sites/ qual entidade	À definir

	recursos, para a promoção da cultura do impacto				vai criar o site/quem vai alimentar	
Facilitar/simplificar o processo de contratação	Fortalecer os NISA, que sejam rentáveis, precisa ter uma estrutura formal, para descentralizar o recurso, e os próprios instrumentos de estado são focados para empresas grandes	SEBRAE, FINDES, associação de empresários (ASIS), CRC (conselho contador)	ES	Começo 2026	A partir das certificações, usar como balizador para contratar, mas ter também outros instrumentos e marcos legais; entender e estabelecer um formato simplificado, através de legislação	À definir
Capacitação e fortalecimento da área de gestão: Captação de recursos, gestores, contadores, advogados etc.	Para dinamizar e estruturar o setor	SECTI, Secult, Organizações Intermediárias, SECTI (qualificar)	ES	Dez. 2025	Fechar o escopo, entender que tipo de profissional faz essa estruturação, contratar as os que vão fazer essa capacitação e executar	À definir

Eixo 2

Foco da escolha das ações: Mapeamento digital dos NISA/Matérias que envolvem temas de NISA/ reformulação da grade curricular estudantil/ incentivo a grandes empresas a adotarem empresas de economia de impacto para sua consolidação no mercado/ abrir mercado de inovação aberta/ criar benefício fiscal/ criar plataforma de cadastro de projetos.

O que	Por que	Quem	Onde	Quando	Como	Quanto
Educação empreendedora com foco em Negócios de Impacto	Transformar ideias em Negócios Sustentáveis/ disseminar conhecimento sobre gerir negócios/ reter e aprimorar talentos	Organizações Intermediárias, Instituições de Ensino, Governo estadual e municipal, SEBRAE, EMPRETEC de impacto.	Escolas, faculdades, comunidades	2025	Cadeias sustentáveis, grupos de diversidade, campanha de sensibilização, agricultores, familiares, quilombolas, indígenas; capacitação e aceleração; campeonatos de inovação; palestras de empreendedorismo, extensão universitária, incubação de empreendimentos de base	Dinheiro público, de empresas parceiras, e patrocinadoras
Plataforma p/ mapeamento e registro de negócios de impacto	Informação centralizada do ecossistema; diagnóstico do setor no estado; saber onde estão, o que fazem; porque fazem; captação de dados, certificadora de NISA	Governo	Ambiente digital	Até 2º semestre 2025	Categorização por necessidades sociais e ambientais/ CENISA/ equipe de TI/	
Fundo garantidor p/ empresas e projetos conseguirem financiamento	Garantir o acesso ao crédito; eleger projetos que efetivamente atuam com impacto socioambiental	Governo	Escolas, faculdades, comunidades	Até 2025	Regulamentação	
Fortalecimento das pequenas negócios de impacto	Alto índice de mortalidade de NISA	SEBRAE, grandes empresas, governo estadual e municipal, OI			Hub de aceleração regional	Financiado pelas empresas locais
Comunicar o que é NISA na mídia aberta	Disseminar e ampliar as informações sobre nisas	Governo estadual, SECTI	Mídia, outdoor, rádio, tv	A partir de 2025	Campanha de comunicação	Recurso do Estado

Eixo 3

Foco da escolha das ações:

Estruturar uma rede de intermediárias de negócios de impacto socioambientais e já começar a executar, e isso fortalecer de forma integrada o ecossistema de impacto do ES.

O que	Por que	Quem	Onde	Quando	Como	Quanto
Capacitação das intermediárias para trabalhar Negócios de Impacto	A maioria das Organizações do ES não entendem de negócios de impacto	Impact Hub, Das Pretas, IFES, Instituto Cória.	ES	4º		
Mapeamento de Organizações Intermediárias e Atores Estratégicos	Não são conhecidos e são atores importantes para impulsionar o ecossistema de impacto	UFES, IFES, IJSN, FAPES (através de edital), SEAMA	ES	1º	importante ter na equipe pessoas que tenham conhecimento para apoiar a construção do projeto e da execução	
Mapeamento dos Negócios de Impacto	Conhecer os negócios de impacto do ES, as necessidades (desafios, gargalos, possibilidades...) para fortalecer os existentes e gerar interesse em mais negócios	UFES, IFES, IJSN, FAPES (através de edital), SEAMA + Impact Hub	ES	2º	importante ter na equipe pessoas que tenham conhecimento para apoiar a construção do projeto e da execução	
Formação da rede Organizações Intermediárias e dos Atores Estratégicos	gerar mais eficiência, integração, conexão, para potencializar os impactos dos NISA's.	SEBRAE, SEAMA,	começar com a Grande Vitória e expandir para o ES todo	3º	criar estratégias para parcerias; criar governança para a rede	
Criar um fundo de investimento para NISA que conste apoio das Organizações Intermediárias capixabas	para fortalecer as instituições locais e ampliar o nosso alcance, e garantir recursos financeiros	MCI, FAPES, BANDES (governo do estado)	ES	5º	estruturar o projeto de forma que inclua as OIs que são do ES (com e sem fins lucrativos)	

Eixo 4

Foco da escolha das ações:

Estruturar uma rede de intermediárias de negócios de impacto socioambientais e já começar a executar, e isso fortalecer de forma integrada o ecossistema de impacto do ES.

O que	Por que	Quem	Onde	Quando	Como	Quanto
Criação de um sistema/plataforma/mapa para cadastro de NISA	Não sabemos quem, onde, como, quantos NISA existem no ES	Governo do ES e parceiros	Online	1º trimestre 2025	Criar sistema, divulgar, realizar mapeamentos, atrair NISA's para o cadastro, demonstrando valor (visibilidade, certificação, etc)	R\$200.000
Criação de um Observatório de NISA, com gestão integrada dos dados	Gerir e qualificar os dados sobre os NISA, gerando informações estratégicas para tomada de decisões	Governo do ES e parceiros		Após a criação da plataforma e dos primeiros dados (2º trimestre 2025)	Criar sistema, coletar e gerar dados para gestão, instituir observatório para gerir as informações	
Incentivar a criação e cobrar dos municípios regulamentação local sobre NISA	Falta de regulamentação municipal sobre NISA	Governo do ES e parceiros			Palestras, Leis e Decretos municipais; prever participação % mínima do quadro efetivo de servidores dos municípios nos cursos ministrados	
Promoção de capacitações e qualificações para os NISA e sobre economia de impacto em geral para atores diversos	Necessidade de ampliar os entendimentos dos empreendedores sobre os NISA, qualificação jurídica etc.	Governo do ES e parceiros	Online e presencial		Entender demandas dos empreendedores e/ou outros atores relevantes relacionados aos NISA para promover palestras, workshops, seminários etc.	
Criação de um selo de certificação para os NISA	Sistematizar e facilitar o acesso a direitos e obrigações por parte dos NISA	Governo, CENISA e parceiros		2º trimestre 2025	Etapas p/ certificação; regras; análises; emissão	
Fortalecimento dos sistemas de certificações já existentes	As certificações já existentes (sociais, ambientais) estão enfraquecidas,	Governo do ES e parceiros			Levantamento das certificações, diagnóstico e análise	

	com atuação pouco eficientes					
--	------------------------------	--	--	--	--	--

Eixo 5

Foco da escolha das ações:

Construção de uma cooperação eficaz entre diferentes níveis de governo e regiões, de modo a garantir que as políticas de economia de impacto sejam disseminadas e implementadas de forma coesa em todo o Espírito Santo.

O que	Por que	Quem	Onde	Quando	Como	Quanto
Falta de informação	Falta de identificação como NISA	Municípios, estado, união	11 microrregiões	2ª quinzena de março	Planejar, sensibilizar, divulgar, agir	Combustível, diária, veículo
Desconhecimento: estratégia de impacto com DRS	Política é de cima para baixo (participativa)	Estado, município	11 microrregiões	2º trimestre 2025	Planejar, divulgar, agir	Combustível, diária, veículo
Desconhecimento negócios de impacto	Desenvolvimento informacional	Estado, município	11 microrregiões	2º trimestre 2025	Planejar, divulgar, agir	Logística, consultoria
Baixa credibilidade dos NISA	Critérios claros e objetivos	Estado, município	11 microrregiões Política estadual + municípios	1º e 2º trimestre 2025 (estrutura e critérios)	Planejar, divulgar, validar	Logística, consultoria
Falta de acesso a compras públicas	Porque não há benefícios (critério é apenas preço)	Municípios, estado, união	Governo: federal estadual, municípios	2025	Novo marco legal, comprar públicas	A definir

8. Conclusão

Encontros como este são cruciais para fortalecer a colaboração entre os diversos atores que compõem o ecossistema de impacto no Espírito Santo. A reunião de representantes do governo, do setor privado, da academia e da sociedade civil em torno da Estratégia de Impacto do Espírito Santo demonstra o comprometimento de todos em trabalhar juntos para criar um ambiente mais sustentável e justo. A pactuação firmada aqui reflete a seriedade com que estamos tratando o desafio de construir um futuro melhor, alinhando nossas ações com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as necessidades regionais.

Durante o evento, foi construído um plano robusto para impulsionar a economia de impacto no estado. Através de diálogos intensos, discutimos a ampliação da oferta de capital para investimentos em negócios de impacto socioambiental (NISA), a importância de parcerias público-privadas e a necessidade de fortalecer organizações intermediárias que conectem empreendedores a investidores. Além disso, identificamos a importância de um ambiente institucional favorável e da articulação interfederativa para a promoção da economia de impacto. O desenho da Estratégia de Impacto do Espírito Santo, que inclui a criação de Grupos de Trabalho temáticos nos cinco eixos da ENIMPACTO, foi uma conquista coletiva, baseada na integração de diferentes perspectivas para definir prioridades e estratégias concretas.

Nos próximos passos, a CENISA desempenhará um papel fundamental na continuidade desse trabalho, coordenando e monitorando a implementação das ações pactuadas, especialmente na definição dos critérios para o enquadramento de empreendimentos como NISA, conforme a Lei Complementar nº 1027 de 2022 e o Decreto nº 5738-R, de 2024. Isso será crucial para garantir a boa execução da Política Estadual, promovendo um ambiente favorável ao desenvolvimento de negócios que gerem resultados sociais, ambientais e econômicos positivos. Com essas ações, o Espírito Santo se consolidará como uma referência em negócios de impacto socioambiental, onde a prosperidade financeira se alia à responsabilidade social e ambiental. Aumentando sua visibilidade no mercado, o estado atrairá mais investimentos e ampliará o impacto positivo, contribuindo com mais transparência e eficiência nessa nova economia.

9. Fotos do Evento

Dia 02 de Setembro de 2024.















Dia 03 de Setembro de 2024.











